

TEM A PALAVRA... JORGE BONITO NUM TRIBUTO A VÍTOR TRINDADE

GIVING THE FLOOR TO... JORGE BONITO IN A TRIBUTE TO VÍTOR TRINDADE

TIENE LA PALABRA... JORGE BONITO EN HOMENAJE A VÍTOR TRINDADE

1. BREVE BIOGRAFIA

Vítor Manuel de Sousa Trindade nasce em 21 de dezembro de 1945 na cidade de Évora, Alentejo, Portugal. Filho único, é oriundo de uma modesta família de limitada escolaridade. O seu avô paterno era seguidor dos ideais de José Estêvão, um notável político e orador parlamentar português, figura dominante da oposição de esquerda na Câmara dos Deputados e que participara ativamente na Guerra Civil da Patuleia, integrando o exército rebelde que operava no Alentejo. Talvez por isso, o seu pai, seguindo a tradição familiar, era simpatizante do anarco-sindicalismo e, assumidamente, um esperantista, que vira apreendidos os livros de Esperanto numa “visita” inesperada à sua casa de Alcobaça. Provavelmente por precaução, não inicia o seu filho no Esperanto, mas, destes ideais, nasce-lhe uma “força e vontade de, afinal como todos os pais em qualquer época, deixar ‘ir o rapaz até onde o merecesse e ele o pudesse manter”¹.

Vítor Trindade inicia-se na vida escolar em 1952, em Évora. Era menino muito irrequieto e curioso. Poucas semanas depois, passou a frequentar o 2º ano, pelas capacidades que já apresentava. Mas no Natal cai-lhe a tristeza: o seu pai não o deixa integrar a Mocidade Portuguesa. Já em adulto referiu o orgulho que sentia pela difícil decisão do pai. Em 1954 encontra-se em Alcobaça, sem brilhantismos assinaláveis, e em 1957 a família estabelece-se na vila do Redondo, frequentando o Colégio João das Regras, em Vila Viçosa. Já no Liceu Nacional de Évora, é seduzido para a Geologia pelo professor Renato Araújo e apaixonou-se por esta ciência.

Decide, por isso, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, cursar Ciências Geológicas na Universidade de Coimbra. No último ano do curso, pede transferência para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, concluindo o curso com a média de 13 valores. Em 1969, Vítor Trindade encontra-se como diretor do Colégio da vila do Redondo. E foi nesta instituição que, com mãos partilhadas de colegas, amigos, alunos e respetivos pais, se desenvolve uma inovadora comunidade educativa, aquilo que, em tempos de ditadura, apenas se conhecia como “utopia pedagógica”. Cumprido o serviço militar obrigatório, Vítor Trindade assume o professorado na Escola Secundária Rainha Santa Isabel, em Estremoz, criando o seu primeiro laboratório de ciências experimentais. Em 1972, por convite, vai trabalhar em sismologia no Serviço Nacional de Meteorologia. No ano seguinte regressa a Estremoz. Faz o Curso de Ciências Pedagógicas e o Estágio Pedagógico, em Évora, com a melhor nota do país: 17 valores.

¹ Trindade, M. N. (2009). Quase uma biografia. In J. Bonito (Org.), *Ensino, qualidade e formação de professores* (pp. 19-29). Universidade de Évora.

Em 1978, Vítor Trindade entra como assistente convidado, pela mão do professor Manuel Ferreira Patrício, para a então Divisão de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. Pouco tempo depois, faz uma pós-graduação de seis meses na Suécia no âmbito da educação de adultos. No regresso, trabalha na criação de cursos de licenciatura em ensino, cujo plano curricular deixa transpirar a sua marca académica e sociopedagógica. Somente depois da criação do atual Departamento de Pedagogia e Educação, por este já ter um docente doutorado, Vítor Trindade inicia os seus estudos para obter o mais alto grau académico, com o professor Albano Estrela. Em 1991, presta provas de doutoramento na Universidade de Évora, com um estudo ímpar sobre a atitude científica dos professores de ciências, e assume a presidência do Departamento de Pedagogia e Educação, tendo diligenciado para a criação de condições favoráveis a que outros docentes pudessem fazer o seu doutoramento. Entretanto, é eleito para vários cargos, entre os quais, Secretário e Vice-Presidente do Conselho Científico da Universidade de Évora e Presidente do Conselho Científico da área Departamental de Ciências Humanas e Sociais da mesma Universidade.

Ocupa o cargo de Vice-Reitor da Universidade de Évora, abandonando o mandato a meio, com amargura e desilusão. No Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e na Fundação das Universidades Portuguesas desempenhou várias missões. Em 1999 integra, a convite do professor Bártolo Paiva Campos, o Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores, até à sua extinção em 2002. Aí trabalhou durante dois anos no Perfil Geral de Desempenho Profissional dos Educadores e Professores dos Ensino Básico e Secundário e no projeto para acreditação dos cursos de formação de professores das universidades portuguesas.

Foi o promotor da criação do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, sendo o seu primeiro diretor, com a edição da revista *“Educação: Temas e Problemas”*. Criou e coordenou vários cursos de mestrado a nível nacional e internacional.

Em 2002, Vítor Trindade presta provas de agregação na Universidade de Évora, na unidade curricular de Modelos de Formação de Professores, e, três anos mais tarde, ganha o concurso para professor catedrático. Foi orientador científico de duas dezenas de dissertações de mestrado e de meia dezena de teses de doutoramento, participando também em diversos júris destes graus e de agregação. É autor de mais de uma centena de comunicações e publicou cerca de duas dezenas de artigos científicos em revistas com arbitragem. O nome de Vítor Trindade esteve sempre associado à formação de professores / didática das ciências (Geologia). Em 2007, publica na Universidade Aberta a obra *Práticas de Formação – Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em Supervisão)*.

2. DOS ENCONTROS

Conheci o professor Vítor Trindade em 1990, na Universidade de Évora, quando eu era seu aluno da Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia. A experiência formativa, que bem recorde e analisei criteriosamente mais tarde, foi preciosíssima e de grande apreço: um professor atualizado nos temas, moderno e intrépido na ação, inovador e humanista. Em novembro de 1993 entrei como docente para o Departamento de Pedagogia e Educação, cujo presidente era o professor Vítor Trindade. Grande parte daquilo que sou profissionalmente devo-o a Vítor Trindade: homem inteligente, com caráter, que nos impelia a pensar e nos aconselhava. Sereno, íntegro, bondoso, leal e exímio profissional.

Foi arguente principal das minhas provas de mestrado em Geociências, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, e das de doutoramento em Ciências da Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na mesma Universidade. Foi, também, vogal das minhas provas de agregação em Ciências da Educação na Universidade de Aveiro. Com ele construí dois projetos de investigação, que vieram a ser aprovados, respetivamente, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, sobre a temática da qualidade do ensino e o sucesso académico. Com o professor Vítor Trindade partilhei codocência da unidade curricular de Didática da Geologia I e II, um par pedagógico dialógico, que construía significados reflexivos sobre e na ação e que surpreendia, precisamente por isso, os nossos alunos.

O professor Vítor Trindade era um adepto assumido do ensino experimental das ciências. Acompanhava-me, sempre que podia, em trabalhos de laboratório (em eventos científicos e nas aulas) e em atividades de campo (em diversos locais do país).

Após o meu doutoramento, trabalhei com o professor Vítor Trindade cerca de dois anos. A sua aposentação foi precoce e apanhou-me de surpresa. Algumas das responsabilidades que tinha na liderança de projetos de investigação passou-as integralmente para mim, e tamanho desafio impulsionou a minha capacidade para a investigação.

Em 2009 decidi organizar, no seio do Departamento de Pedagogia e Educação, um Colóquio de Homenagem ao Professor Vítor Trindade, com a edição do livro: *“Ensino, Qualidade e Formação de Professores”*. Ficou muito sensibilizado. Vê-lo agradado deu-me satisfação pela merecida homenagem. A esse propósito, declara: *“um grande reconhecimento a quem teve a ideia de a fazer, com o significado que ela tem. Significa, pelo menos, para mim que alguma coisa de mérito fiz nesta casa, e que isso foi reconhecido pelos meus colegas, de um espaço de todas as Universidades Portuguesas que estão aqui, grandes nomes da educação em Portugal (estão aqui ou fizeram-se representar)”*².

Após a sua aposentação, continuei a privar amiúde com o professor Vítor Trindade. Éramos assíduos da casa de um e de outro. Amigo de bons petiscos alentejanos, à volta da mesa conversávamos sobre a vida e a academia. Para esta última tinha um pessimismo latente: augurava difíceis tempos para o Departamento de Pedagogia e Educação, pelo desinteresse da Universidade na educação, onde se perdera o elemento fundamental da formação e a componente humanística.

Num final da manhã de um dia de julho de 2017, a notícia da natureza da doença de Vítor Trindade, transmitida pela sua esposa, deixou-me atónito e triste. Ainda assim, Vítor Trindade fez tudo o que podia para viver e para bem receber. Enfermo, continuou a privar com amigos, em encontros e tarefas que lhe davam prazer. Reencontrámo-nos na sua casa no final de março de 2020. Disse-me que só queria viver mais cinco anos. Em 16 de abril desse ano escreveu-me: *“cada vez mais, sem paciência. Bom dia e boa saúde sem coronavírus. Abraço amigo”*. Veio a óbito em 28 de abril, sem que fosse possível os amigos acompanharem-no nos últimos momentos.

Na dedicatória que Vítor Trindade me endossou, no seu livro *Práticas de Formação – Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em Supervisão)*, escreve: *“Um mestre, só o é, quando o aprendiz o suplantar. Faz-me o favor de me tornares mestre (não precisas ‘matar-me’)! Basta continuares caminhando...). Com amizade do Vítor Trindade. 2007/09/09”*.

² Rafael, A. L. (2009, 24 de junho). Homenagem ao professor Vítor Trindade. *Diário do Sul*, p. 9.

Vítor Trindade foi, para mim, um professor, um mestre e um amigo: um homem bom! Paz à sua alma.

Évora, 19 de outubro de 2021

Jorge Bonito

